

■ Mais aposta em uniformes

O número de uniformes produzidos no Distrito Federal foi maior em 2006. A expansão foi de cerca de 5%, segundo dados do Sindicato das Indústrias do Vestuário (Sindiveste). Das 900 confecções do DF, 450 são de uniformes. Geraldo e Neuza Cândido são donos de uma fábrica de uniformes e camisetas em Taguatinga. O negócio, que começou há 21 anos, cresceu e será herdado pelo filho mais velho do casal, Gênesys Miranda. Hoje, ele já ajuda os pais na administração da empresa.

Por mês, a fábrica de Geraldo e Neuza em Taguatinga produz de 10 a 15 mil peças. A confecção atende a 40 escolas públicas do Distrito Federal. Fornecem uniformes também a escolas particulares. Pegam encomendas de estudantes, de igrejas e de quem deseja camisetas personalizadas.

– A concorrência para fornecer uniformes para as escolas do governo é grande. São muitas as fá-

bricas – afirma Geraldo.

O empresário lamenta a quantidade de indústrias de fundo de quintal existentes no DF. São empresas que operam sem registro, com máquinas e profissionais de menor qualidade, e vendem uniformes mais baratos para pais de alunos.

Na confecção de Geraldo, dois funcionários trabalham na sessão de pintura. São duas máquinas grandes em uma sala toda colorida. Cada máquina – ele tem 23 – custou R\$ 4 mil. Nas paredes, desenhos de camisetas que ali foram produzidas.

Na sala de corte e costura, 12 mulheres cuidam das máquinas, cortam os tecidos, fazem os acabamentos das roupas, passam e embalam as peças.

– Todas elas aprenderam aqui. Algumas até eram costureiras, mas não sabiam operar as máquinas. Formamos os nossos profissionais – diz Geraldo, orgulhoso.